

FANFIC: A sensibilização de jovens para a leitura através de narrativas fictícias “sem fins lucrativos”¹

Carolina Belloc Janke², Heloise Baurich Vidor³, Gabriel Goularti Brunél⁴

¹ Vinculado ao projeto “Leitura e Teatralidade – literatura juvenil e escola”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro. – CEART – Bolsista PIBIC/CNPQ.

³ Orientadora, Departamento de Artes Cênicas. – CEART – heloisebvidor@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PIBIC/CNPQ.

Sob a coordenação da professora doutora Heloise Baurich Vidor, o projeto “Leitura e Teatralidade – literatura juvenil e escola” propõe debates sobre teatro, educação e literatura com ênfase na leitura e na escrita, com enfoque em literaturas juvenis, em cruzamento com a escola. Minha participação no projeto se deu através do meu envolvimento e contribuição em um grupo semanal de pesquisa que reunia aproximadamente treze estudantes da graduação e da pós-graduação, durante duas horas, no intuito de compartilharmos nossas questões de pesquisa e realizarmos discussões sobre determinadas leituras, como, por exemplo, o ensaio de Hannah Arendt “A Crise na Educação” (2009). Também fez parte de minhas atividades, conjuntamente com meu colega Gabriel Goularti Brunél, bolsista do projeto, auxiliar na organização da *Bibliotequinha*, ação vinculada ao projeto de pesquisa da professora que viabiliza empréstimos de livros infanto-juvenis para a comunidade acadêmica, desde 2015. Ademais, realizamos o estudo de referências pertinentes que possibilitaram a expansão do nosso conhecimento em relação ao projeto. A junção destas ações mencionadas com a leitura inicial do livro “Leitura e Teatro – aproximação e apropriação do texto literário” (2016) de Heloise Baurich Vidor, e com a paixão natural que possuo pela literatura me instigaram a participar do projeto, colaborando com o objetivo de sensibilizar os jovens para a leitura e a arte.

Falando especificamente sobre a minha abordagem em relação ao tema do projeto, realizei a leitura de bibliografias de autores como Antonio Candido, texto “O direito à literatura” (1995), que define e defende a literatura como um direito básico do ser humano; Jean Foucambert, que em seu livro “Modos de ser leitor: aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental”(2008) traz uma perspectiva importantíssima sobre a leitura quando diz que não devemos ranqueá-las entre “melhores e piores”; Daniel Pennac, que em sua obra “Como um romance”(2011), além de provocar quem está lendo quanto aos seus próprios direitos como leitor, acendeu novamente uma chama que eu acreditava estar apagada no que se refere ao prazer da leitura; além de Sara Bertrand (2021), Michéle Petit (2019), entre outros. Nesse sentido, realizei uma revisão bibliográfica, com algumas experimentações práticas vinculadas à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Teatro na Comunidade I. Embora tenha trabalhado alguns aspectos da proposta do projeto de pesquisa durante o decorrer do estágio, as dificuldades enfrentadas nessa disciplina (demora a conseguir um campo, condições físicas desfavoráveis, faixa etária mista) me levaram a priorizar o estudo teórico e a redação de um artigo, no âmbito da Iniciação Científica.

Ao exercitar a escrita do artigo, procurei refletir sobre as transformações que se deram por conta do desenvolvimento tecnológico, e que trouxeram diferenciações em nossas formas de comunicação e compartilhamento de conhecimentos. Especialmente falando sobre os nossos

hábitos de leitura, isso não poderia ser tratado de forma distinta. Salientei nossa constante evolução como algo promissor, possibilitando ao(à) jovem a experimentação de um universo repleto de prazeres, histórias e sentimentos através da literatura, agora atravessados por meios tão avançados e tecnológicos. Quando o(a) discente e o(a) docente, juntos, se dispõem a enfrentar essa realidade, criam-se possibilidades metodológicas alternativas para que seja feita a sensibilização dos(as) jovens para a leitura, procurando se distanciar das situações em que ele(a) se vê forçado, obrigado a ler. Essa obrigatoriedade pode levar ao pior: a recusa absoluta ao prazer da leitura. Por isso, parece-me fundamental aprender a trabalhar em diálogo com o(a) jovem, buscando maneiras de conectar a leitura de literaturas à sua própria vivência. Sensibilizá-lo(a) a procurar nas páginas da ficção coincidências, familiaridades, para que assim conecte-se com elas e descubra neste universo possibilidades de imersão e conforto.

A partir de minha vivência como jovem leitora, da observação de outros(as) jovens e do estudo no projeto de pesquisa, tive a ideia de introduzir as *Fanfictions* ou as “narrativas sem fins lucrativos” como costume chamá-las, que são histórias criadas por fãs e para fãs baseadas em algum universo ficcional já existente, geralmente escritas e lidas pelo público jovem. As *Fanfics* –também carinhosamente denominadas - são escritas geralmente de maneira bastante atual, ou seja, são mais diretas, assim como as informações que chegam a nós através dos meios tecnológicos. Elas possuem formatos variados, aproveitando-se de aspectos específicos de obras literárias já criadas – como ambientes e/ou personagens e/ou histórias e/ou de tudo um pouco; e acrescentam em suas narrativas pontos de vista do(a) próprio(a) escritor(a)/autor(a) que antes fora espectador(a)/leitor(a) (visto que existem *fanfics* de universos não literários, como de séries, filmes e jogos).

Penso que a manipulação – escrita, leitura e encenação – de *fanfictions* por docentes e discentes, no ambiente escolar, pode ser uma porta de entrada para que muitos(as) jovens se interessem pela leitura de literaturas, visto que combinam a tecnologia – tremendamente apreciada por eles(as) – e a possibilidade de introdução e socialização em grupos que partilham de semelhanças em seus interesses e suas vivências. Não há quem entenda melhor um(a) jovem do que outro(a). Trabalhar acerca de narrativas criadas por jovens para jovens, aliados ao teatro, pode ser uma alternativa bastante positiva para aproximá-los da literatura e das artes.

Palavras-chave: Leitura. Literatura juvenil. *Fanfictions*.